

ABRAM ALAS PARA ESTES CARNAVAIS: RECONSTRUINDO O CARNAVAL DE VILA BOA À NOVA CAPITAL GOIÂNIA

“Trabalho apresentado na 26ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil”.

Francis Marques Otto de Camargo Santana.

Filiação Institucional: Secretaria Municipal de Cultura - SECULT e CEP em Artes Basileu França/Escola de Arte Veiga Valle – **CEPABF**.

Resumo: Trata-se de um estudo baseado na minha dissertação de mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural / IGPA / UCG – sobre a história do Carnaval na Cidade de Goiás a partir do século XIX e nos primeiros anos de Goiânia (1930 – 1960). Buscou-se recuperar músicas, autores e intérpretes carnavalescos como também personagens imaginários e reais, focalizando suas diversas maneiras de participar desta festividade e a conseqüente interação com a sociedade. O presente trabalho privilegia uma coleção de fotos que somadas a alguns objetos, constituem uma Coleção legitimada como “Patrimônio” sob a proteção da Divisão do Patrimônio Histórico/Secretaria Municipal de Cultura. Em 2008 esta Coleção será disponibilizada à comunidade, no Centro de Memória e Referência de Goiânia – Grande Hotel, que pertence à referida Divisão, em Espaço denominado Sala dos Pioneiros. Acompanha esta apresentação o CD “Carnavais de Goiás” contendo marchinhas carnavalescas goianas cuja gravação foi por mim organizada por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

Palavras-chave: Carnaval, Coleção, Patrimônio

Abstract: The present study originated from my master's degree dissertation in Administration of Cultural Patrimony / IGPA / UCG - based on the history of the Carnival in the City of Goiás beginning from the nineteenth century, going through the first years of the city of Goiânia (1930 - 1960). It tried to recover music, authors and Carnival interpreters as well as imaginary and real characters, focusing on their several ways of participating in this festivity and the consequent interaction with the society. The research privileges a collection of pictures which added to some objects, constitute a Collection legitimated as "Patrimony" that is under the protection of the Division of the Historical Patrimony / Municipal Culture Department. In 2008 this Collection will be made available to the community, in the Center of Memory and Reference of Goiânia - Grande Hotel, part of the referred division, in a space denominated Room of the Pioneers. This presentation is accompanied by the CD "Carnivals of Goiás" containing typical Carnival songs from the state of Goiás organized by the author with the Municipal Law of Culture Incentive.

Key words: Carnival, Collection, Patrimony

ABRAM ALAS PARA ESTES CARNAVAIS: RECONSTRUINDO O CARNAVAL DE VILA BOA À NOVA CAPITAL GOIÂNIA.

Para que pudesse comentar sobre parte da história do Carnaval na Cidade de Goiás e nos primeiros anos de Goiânia, durante a elaboração da referida dissertação da qual este trabalho se originou, tornou-se necessário que se investigasse sobre o significado do Carnaval em geral e suas diversas modalidades de apresentação no Brasil. Podemos afirmar que em nenhum lugar do mundo o Carnaval adquiriu a dimensão que alcançou no Brasil. São dias em que praticamente tudo pára em função das comemorações.

Um bom exemplo sobre o envolvimento do brasileiro com o Carnaval é encontrado na música “História do Brasil”, de Lamartine Babo, gravada em 1933 pelo radialista e estudioso de música popular, Almirante: “Quem foi que inventou o Brasil?/Foi seu Cabral! Foi seu Cabral! No dia vinte e um de abril! Dois meses depois do carnaval”.

Para melhor organizar e dar visibilidade aos aspectos selecionados, a presente exposição oral foi dividida em sete itens.

1. O Carnaval na Cidade de Goiás.



Figura 1 - Rei Momo. Década de 1930. Acervo particular.

Para a obtenção de dados e informações referentes ao assunto, foi necessário criar uma estratégia de “garimpo” que permitisse diferentes contatos e entrevistas com pessoas que viveram os Carnavais passados e que se manipulasse materiais diversos como fonte de pesquisa, tais como trechos extraídos da literatura em geral, revistas e

jornais em bibliotecas (micro-filmados ou não: 1830 – 2004), fotos, diários e cartas.

Foram registradas atividades festivas relativas ao Entrudo, Zé-Pereira, desfile de Carros Alegóricos, Corso, apresentação de Blocos, realização nos salões de Bailes à Fantasia e a utilização de Máscaras. Em relação às Fantasias, todos os personagens imaginários (Rei Momo, Arlequim, Pierrô, A Caveira, o Chinês e outros) se manifestavam e brincavam, a princípio adicionando materiais grotescos e depois utilizando acessórios possibilitados pela “civilizada” novidade do uso de Confete, Serpentina e Lança-Perfume.



Figura 2 - Bloco dos “Gatinhos”. 1939. Acervo Belkiss Spenzieri.



Figura 3 - “Deixa Falar”. 1941. 1º Prêmio. Acervo particular.

Há dois membros da comunidade vilaboense que devido a seus envolvimento com os eventos sócio-culturais na comunidade, principalmente com a festividade comentada, denominei de “Personagens Reais”.

O primeiro personagem trata-se do senhor Zacheu Alves de Castro. Nasceu na Cidade de Goiás em 1898, onde faleceu em 1957. Figura carismática na cidade, cujas ações sempre



Figura 4 - Bloco “Os Turunas da Zona”. Rei Momo: Zacheu A. de Castro (de chapéu). Década de 1930. Acervo particular.

foram voltadas com dedicação para o povo vilaboense. Possuía grande loja comercial e foi prefeito muito respeitado na cidade (1940-1943), além de folião número 1, é claro, contribuindo para a animação do Carnaval de 1934 a 1940. Montou o Bloco do Zacheu formado de instrumentistas e denominado “Os Turunas da Zona”.

A segunda pessoa destacada como personagem real é Goiandira Aires do Couto, devido a seu grande envolvimento com os eventos da cidade. Artista plástica de expressão internacional (reconhecida pela técnica utilizando areia em seus quadros). Nascida em Catalão em 1915, passou a residir na Cidade de Goiás a partir dos seis anos. No Carnaval não encontrou rival. Participante ativa de vários Carnavais (desde a decisão do tema até a concepção final da fantasia).



Figura 5 - Goiandira do Couto
“Eterna Rainha do Carnaval”.
Acervo Goiandira do Couto.

2. A Música de Carnaval na Cidade de Goiás

A música de Carnaval significa o elemento apoteótico de todo o clima necessário para o grande acontecimento representado por esta festividade. Foi executada pelas bandas, que proliferaram pelo Brasil e constituíram presença constante e imprescindível nas festas em geral e típicas do calendário brasileiro.

Antes que houvesse música criada especificamente para o Carnaval, alguns ritmos diversos eram utilizados. Citamos por exemplo os ritmos: tango, valsa, polca e maxixe. Após todos estes e outros ritmos, a marcha “Ó Abre Alas” composta em 1899 por Chiquinha Gonzaga constitui um marco na história cultural brasileira, sendo esta a primeira música de cunho nacional exclusivamente motivada pelo tema Carnaval.

3. Alguns Instrumentistas Compositores:

3.1 Pedro Valentim Marques.

Nasceu na Cidade de Goiás em 1881 e faleceu em 1939 em São Paulo em tratamento de saúde. Filho e sobrinho de músicos. Como o seu pai, Joaquim de Sant’Ana Marques, foi chefe de Banda e compositor, exímio em vários instrumentos. Na qualidade de funcionário público Pedro Valentim Marques mudou-se para Goiânia acompanhando o surgir da nova capital. Aqui se aposentou como sub-diretor de Produção e Trânsito. Motivado pela capital nascente,



Figura 6 - “O bouquet de Sempre Viva” – quadrilha de 1898. Obra de Pedro Valentim Marques. Acervo Francis Otto.

compôs várias músicas das quais destaco: em 1936 a Rancheira “Goiânia”, em 1937 a Marcha-Militar “Dr Pedro Ludovico Teixeira” e em 1938, as Marchinhas “Uzina Jaó” e “Coimbra Bueno Ltda”.

Seus cadernos musicais, que se encontram sob minha guarda, encerram uma vasta produção musical. Destaco 96 quadrilhas, 116 valsas e 59 tangos, além de músicas nos diversos estilos musicais utilizados em sua época, como polca, maxixe, fox-trot, todos constantes também das bandas de Joaquim Marques, sendo que neste caso não possuo as partituras, apenas trechos documentais que comprovam tal afirmação. Encontrei nos referidos cadernos, algumas partituras específicas para o Carnaval. Destaco uma Polca de 1913, denominada “Está chaleirando...” (expressão usada no sentido de alguém que está adulando a outro ou puxando o saco) e três denominadas pelo autor como “marchas carnavalescas” com os títulos: “Alerta goianada!...” (1903), “Carnaval 1908” (nesta há trecho de introdução ao Zé Pereira e ao final a exclamação: “Viva o Club Democratas, vivo!” e “Goianinha” (1909).

3.2 Edilberto Santana.

Nasceu em Ouro Fino, município extinto da Cidade de Goiás, em 1897, e faleceu em Goiânia em 1979. Responsável pela organização da grande maioria dos eventos realizados na Cidade de Goiás – principalmente os carnavalescos. Promoveu com muito esforço e dedicação a publicação em São Paulo de



Figura 7 - Jazz Bola Vermelha, criado por Edilberto Santana (à direita). Década de 1920. Em destaque João Ribeiro (à esquerda). Acervo Belkiss Spenzieri.

álbum musical denominado “Edição Goiana”, contendo músicas de João Ribeiro, Joaquim Edison de Camargo e João Piraí.

Compôs os sambas: “Você me fez chorar”, “Samba da vida” e “É danado de Bão”.

3.3 João Ribeiro da Silva.

Nasceu na Cidade de Goiás em 1903 e faleceu em Goiânia, em 1957. Participou de orquestras e foi maestro de Bandas. Tocava de preferência trombone e bombardino. Compôs músicas sacras e profanas. Contou com a contribuição de Inácio Xavier da Silva, conhecido como Iamerô, como o seu maior parceiro para escrever as letras das músicas.

Após a formação dos Blocos, as escolhas das Fantasia e dos Temas que seriam focalizados, todos procuravam João Ribeiro. O músico compunha uma marchinha de Carnaval especial para cada Bloco. Suas criações carnavalescas eram aguardadas com grande expectativa, pois só se tornavam conhecidas do público pela primeira vez, nas noites de Carnaval. Algumas de suas músicas de sucesso no Carnaval: “Sei lá se é”, “Bola Vermelha”, “Foi castigo”, “Eu não sei porque sou triste”, “Olha a polícia”, “Por sua causa”, “Costura”, “No carnaval” e “Veneno”. Esta última é o seu maior sucesso, tendo sido vitoriosa no Carnaval baiano e pernambucano por meio da interpretação da cantora goiana Santinha Marques.

3.4 João Ferreira da Silva – Zitinho.



Figura 8 - João Ferreira da Silva com suas filhas. Museu de Arte de Goiânia. 1996. Acervo Francis.

Nasceu na Cidade de Goiás em 1899 e faleceu em Goiânia em 2003, quase completando 104 anos. Participou de Bandas a partir dos 16 anos executando inicialmente o trombone e mais tarde o violão. Inspirado nos festejos momescos compôs várias músicas. Algumas delas: “O Português”, “Quebra, Quebra, Menina”, “Aí Vêm os Navais”, “Mulata Sabida” e “Não Quero Casar”. Sobre

esta última disse o autor que: “No tempo de Getúlio Vargas, surgiu a notícia da criação de imposto para os solteiros de mais de 21 anos. Por este motivo, fiz a marcha ‘Não quero Casar’, que foi muito cantada no Carnaval.”

4. Algumas Intérpretes das Canções Carnavalescas.

4.1 Lourdinha Maia

Nasceu em Catalão no ano de 1921 e faleceu em Las Vegas em 2001. Cantora soprano, a partir dos 16 anos divulgou o Estado de Goiás no Rio de Janeiro, São Paulo e mais tarde nos Estados Unidos. Dentre as suas composições musicais, destacam-se: “Rio Araguaia” e “Ai Moreninha”.

A família conta com vários músicos e pessoas ligadas à área das artes. Sua irmã Lúcia Maia é contralto. Um dos irmãos, Manfredo, era exímio violonista e amigo de Dilermando Reis. Marcelo Barra, cantor goiano de alcance nacional e Wolf Maia, do quadro da Globo, são membros desta família de artistas.



Figura 9 - Bloco Chinês. Lourdinha Maia e Edilberto Santana. Acervo particular.

4.2 Santinha Marques – Uyara de Goyaz

Nasceu na Cidade de Goiás em 1918 e faleceu em Londres em 1993. A pesquisadora em música Maria Augusta Calado de Saloma Rodrigues elaborou texto específico para a família Marques durante palestra realizada no Palácio Conde dos Arcos na Cidade de Goiás e no Museu de Arte de Goiânia, em 1996. Sob o título de “O Universo Musical da Família de Octo Marques [artista plástico e contista]”, disse sobre a cantora:

Filha de Pedro Valentim Marques, irmã de Octo, foi a grande estrela da voz, (...) De bela e expressiva voz cristalina, possuía uma interpretação de extrema graciosidade e brejeirice alicerçada no aprendizado da marcação do teatro (...). Foi ela quem lançou a valsa Lembrança de Goiás de Joaquim Edison Camargo e a marchinha carnavalesca de grande sucesso, Veneno”.



Figura 10 – Santinha Marques. Rio de Janeiro. 1939. Acervo particular.

4.3 Désia (Deusinha) Marques.



Figura 11 - Deusinha Marques.
Acervo Francis Otto.

Nasceu na Cidade de Goiás em 1922 e faleceu em Goiânia em 1985. Irmã caçula de Santinha Marques. Várias pessoas afirmam que quando Santinha Marques alçou vôo para “outras plagas” foi substituída entre nós por sua irmã Deusinha. Esta realizou viagens pelo interior de Goiás, a convite de Gercina Borges, esposa do fundador de Goiânia Pedro Ludovico Teixeira, para viajar principalmente a Rio Verde ou Goiânia por ocasião das festas locais (e carnavalescas), atividades até então realizadas pela irmã Santinha.

5 - Música de Carnaval em Goiânia.

Devido ao fato de muitos dos primeiros músicos serem provenientes da Cidade de Goiás, além de músicas dos novos músicos que aqui passaram a viver, cantava-se também em Goiânia músicas de autores da antiga capital. Contudo, como também acontecia na Cidade de Goiás, as músicas que faziam sucesso no Rio não deixaram de ser cantadas por aqui.



Figura 12 - Grupo Instrumental. Acervo Hélio Oliveira.

No primeiro Carnaval de Goiânia, por exemplo, além dos autores citados, algumas das músicas mais cantadas tinham sido compostas por José Neddemayer (decorador e arquiteto), pelo maestro Érico Pieper e pelo popular Lenza.

Outras composições musicais são anunciadas e transcritas pelo jornal O Popular (28/12/1939) para que o público se familiarizasse com as mesmas. Como exemplo, “Costura” de Iamerô e João Ribeiro. A dupla continua a compor suas músicas para serem executadas tanto no Carnaval da Cidade de Goiás como no de Goiânia.

Deusinha Marques, uma das intérpretes vilaboenses, pioneira em Goiânia, tornou-se amiga de Virgínia Pereira, proveniente com os pais de Uberaba, Minas Gerais. As duas cantavam juntas sob a direção do parceiro de João Ribeiro, ‘Iamerô’, nas festas em geral e na Amplificadora da cidade. Este batizou a dupla feminina de “Virgínia e Deuzinha Marques”. O prefixo musical anunciando as cantoras era “Veneno, Veneno é o nome de você...”

O jornal O Popular, (2/01/1942) convida para o último baile pré-carnavalesco, ocasião em que “três das melhores orquestras da cidade, se farão ouvir desde as 21 horas, exibindo as mais cantadas musicas deste Carnaval!” No mesmo jornal e mesmo ano, (12/02), avisa-se que a folia “entrará na cidade e abafará todos os bairros, tomando conta do povo, fazendo-o vibrar ao som das músicas mais quentes, cantando marchas maiores compostas para esse grande Carnaval, o carnaval da gente mais feliz e divertida do mundo”.

6 - Carnaval em Goiânia.



Figura 13 - Jóquei Clube. 1950. Ao centro, Pedro Ludovico Teixeira. Acervo Secult.

Grande parte dos pioneiros de Goiânia, principalmente os provenientes da antiga capital, procurava a Cidade de Goiás durante os primeiros anos de mudança. No Carnaval de 1934, o próprio Dr. Pedro Ludovico, dirigiu-se para a ex-capital com pequena comitiva, da qual constavam o primeiro prefeito Venerando de Freitas Borges e o

professor e pesquisador goiano Zoroastro Artiaga, onde em casa de amigos se divertiram até de madrugada.

O primeiro Carnaval da nova capital aconteceu em 1936. O cenário melhor preparado para receber os foliões foi o Grande Hotel – decorado no hall e no refeitório. Recebeu iluminação pela primeira vez e foram distribuídos convites para três bailes. A elite de Campinas e de Goiânia compareceu prestigiando o evento.

Enquanto não havia espaços sociais apropriados, os bailes de Carnaval aconteciam em residências familiares. A animação pelo Carnaval continua através dos anos. A partir de 1943, a animação existiu mais intensa no âmbito dos salões. O Carnaval de Rua não apresentou o ânimo de antes. As alegações dos foliões foram que muitos se casaram, que o uso excessivo de Lança-Perfume e mais tarde de outras drogas contribuíram para o afastamento, além das preocupações com a 2ª Guerra Mundial que não deixou de manifestar reflexos locais.

É preciso que se aproprie dos objetos e modos de vida representativos do Carnaval da Cidade de Goiás e de Goiânia que pertencem ao Patrimônio local os quais sem dúvida nenhuma somados às produções culturais carnavalescas do Rio de Janeiro e outras localidades brasileiras representam a “Nação”.

Assim, estas fotos representam modos de vida transformados em Coleções que, aos poucos, por meio de entrevistas e pesquisas deixam o domínio original particular e passam a ser público novamente como provavelmente o foram em sua época.



Figura 14 – Destaca-se Venerando de Freitas Borges. Carnaval no Grande Hotel. 1936. Acervo Hélio Oliveira.



Figura 15 - 1º Carnaval em Goiânia. 1936. Grande Hotel. Acervo Hélio Oliveira.



Figura 16 - Fantasia “Cigana e Marinheiro”. 1939. Acervo Francis Otto.



Figura17 – Cowgirls. 1940. Acervo Secult.



Figura 18 - 1º Carro Alegórico de Goiânia. 1938. Acervo: Virgínia P. Mendes.



Figura 19 - Corso. Década de 1930. Acervo Hélio Oliveira.



Figura 20 - Rei Momo em desfile. 1960. Acervo Secult.

7 - Centro de Memória e Referência de Goiânia - Grande Hotel *versus* Coleções, Museus e Patrimônios.

Na qualidade de funcionária da Secretaria Municipal de Cultura – Secult, faço parte da Divisão do Patrimônio Histórico de Goiânia, que desenvolve suas atividades no **Centro de Memória e Referência de Goiânia - Grande Hotel**.



Figura 21 – Grande Hotel. Década de 1930. Acervo Secult.

O Grande Hotel foi inserido pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em novembro de 2003, no conjunto de bens que formam o patrimônio nacional do estilo arquitetônico *Art Déco* em Goiânia.

Historicamente tem sido um exemplo de espaço onde ao lado da movimentação cotidiana inerentes a um hotel, ocorreram atividades de naturezas variadas, podendo ser as mesmas consideradas de “caráter excepcionais”, pois em seus salões aconteceram os primeiros eventos sociais da capital nascente. Motivo de orgulho para a cidade e para os seus moradores tornou-se um dos espaços sociais mais freqüentados de Goiânia. Durante todos esses anos, o Grande Hotel representou (e ainda representa na memória dos pioneiros), um marco na história de Goiânia.

O Grande Hotel dispõe atualmente seus espaços para reuniões das casas de cultura e da comunidade em geral, contando com uma biblioteca temática goianiense e oferece ao público em geral, cursos de artes, exposições variadas, apresentações artísticas, oficinas literárias e outros. Tem como objetivo atender a comunidade interessada por cultura e referências históricas sobre a cidade de Goiânia, sobretudo pelas relativas à sua fundação e aos seus pioneiros.

Neste espaço, a partir de encontros mensais com pioneiros de Goiânia e/ou seus descendentes, ações estão sendo traçadas em equipe, no sentido de se recuperar, preservar e divulgar parte da memória do goianiense. Alguns passos anteriores foram dados em relação a estas providências. Por exemplo, a lei municipal nº 5 243 de 5 de maio de 1977 que autoriza a criação do Museu dos Pioneiros de Goiânia. Outro exemplo é a criação em 1992 do Centro de Referências de Pioneiros de Goiânia – CRPG. Infelizmente tais iniciativas não tiveram continuidade.

Esta Divisão, motivada pelas referidas providências anteriores, pelas solicitações dos pioneiros e inspirada nos exemplos de enfrentar desafios legados por Pedro Ludovico Teixeira, tenta interpretar o sonho dos primeiros moradores de Goiânia. Suas trajetórias de vida foram adquirindo feições próprias e colecionando objetos (alguns doados à instituição) e fatos (narrados e registrados pela equipe). Desta forma, surgiu a partir de 2004, a iniciativa denominada Vozes de Goiânia. Em 2007 a equipe foi reforçada em suas ações ao ser agraciada em razão da mencionada iniciativa, com o Selo Qualidade, oferecido pela 2ª edição do Prêmio Cultura Viva. Uma iniciativa do Ministério da Cultura (MinC), com o patrocínio

da Petrobrás e coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - Cenpec.

A equipe motivada principalmente pela atual postura governamental e não governamental que prioriza as questões patrimoniais, inclusive as que se referem ao patrimônio imaterial, em conjunto com pioneiros, propôs a criação da Sala dos Pioneiros, no emblemático espaço representado pelo Grande Hotel. Esta significará espécie de embrião de um projeto cultural que deverá (ou pretende) culminar com o Museu dos Pioneiros de Goiânia. Portanto, a Sala dos Pioneiros de Goiânia, representa o primeiro passo para a materialização de um espaço próprio que abranja referências da época dos primeiros anos desta capital, ou seja, que compreenda objetos e narrativas que remontem da década de 1930 até 1960.

Está ainda previsto desenvolver em parceria programas educativos que viabilizem a democratização e a difusão do conhecimento sobre a importância desse patrimônio cultural que denota dentro do possível, certos aspectos da formação da sociedade goianiense, contribuindo assim para a identificação dos diversos grupos sociais constituídos por esta localidade. Desta forma, foram também providenciados textos explicativos em Braille para atender pessoas com deficiência visual e a contribuição de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para atender pessoas com deficiência auditiva durante a produção de vídeos e realização de palestras.

A Sala dos Pioneiros de Goiânia poderá contribuir, enfim, para divulgar parte de nossa história atendendo a uma população ávida pela valorização de suas raízes históricas e culturais. Estaremos também assim, fazendo cumprir a **Constituição de 1988** que garante a todos nós o direito à cultura. Produzir cultura e ter acesso aos bens culturais da sociedade à qual pertencemos, representa a **identidade** de um povo. Conhecendo nossa **memória**, resgatando nossa **identidade cultural**, estamos exercendo nosso direito de cidadãos.